



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Brasil

Alves Maftum, Mariluci; Batista Campos, João
CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
DESAFIO PARA ATIVAR PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Cogitare Enfermagem, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2008, pp. 132-139
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648978018>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIO PARA ATIVAR PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE*

Mariluci Alves Maftum¹, João Batista Campos²

RESUMO: Neste artigo é relatada a experiência de tutoria a um grupo de oito profissionais de diferentes áreas da saúde e de cidades do país, ligados à formação superior. Trata-se de curso de especialização a distância na modalidade semi-presencial com metodologias ativas nas perspectivas problematizadoras. Nos momentos presenciais e a distância trabalhou-se com Situações Problema, de um caderno que continha 22 textos elaborados pelos organizadores e docentes do Curso, os quais relataram situações vivenciadas em seu cotidiano como profissionais de saúde. Do mesmo modo, trabalhou-se com Relatos da Prática, elaborados pelos especializandos a partir de suas realidades de atuação, denominadas “aldeia”. Todas as Situações Problemas e Relatos da Prática selecionados pelos especializandos permitiram, segundo seus depoimentos, aprofundar os conhecimentos nas três áreas previstas na proposta do curso: educacional, cuidado, político-gerencial.

PALAVRAS CHAVE: Educação a distância; Formação superior; Profissionais de saúde.

PEDAGOGIC TRAINING IN DISTANCE EDUCATION: CHALLENGE TO TRIGGER A PROCESS OF CHANGE IN HEALTH PROFESSIONALS' SUPERIOR EDUCATION

ABSTRACT: This article addresses the tutoring experience to a group of eight professionals – connected with superior education - in different health areas and in different cities of the country. It is a distance-learning major course, on-line and face-to-face attendance, with active methodologies on problematizing perspectives. In on-line and face-to-face attendance, problem-situations were worked on from a study guide containing 22 texts elaborated by the course organizers and tutors, who reported situations experienced in their daily lives as health professionals. Likewise, accounts of the practice were also worked on, elaborated by the course attendants who abstracted from their professional realities, called “village”. All Problem-situations as well as Accounts of Practice were selected by the majors which enabled them - according to their reports – to refine their knowledge in the three target areas of the course: educational, caring, policy-managing.

KEYWORDS: Distance education; Superior Education; Health professionals

CAPACITACIÓN PEDAGÓGICA EN LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA: UN DESAFÍO PARA ACTIVAR PROCESOS DE CAMBIO EN LA FORMACIÓN SUPERIOR DE PROFESIONALES DE SALUD

RESUMEN: Este artículo relata la experiencia de tutoría a un grupo de ocho profesionales de distintas áreas de la salud y de Estado y/o ciudad del país, relacionados con formación superior. Es un curso de posgrado a distancia en modalidad semipresencial con metodologías activas en las perspectivas problematizadoras. En los momentos presenciales y a distancia, se trabajó con situaciones problemas, de un cuaderno que contenía 22 textos elaborados por los organizadores y docentes del curso, los cuales relataron situaciones vividas en su cotidiano como profesionales de salud. Del mismo modo, se trabajó con relatos de la práctica, creados por los alumnos con base en sus realidades de actuación, llamadas “aldeia”. Todas las situaciones problemas y relatos de la práctica seleccionados por los alumnos permitieron, según sus deposiciones, profundizar los conocimientos en las tres áreas previstas en la propuesta del curso: educacional, cuidado y político de gerencia.

PALABRAS CLAVE: Educación a distancia; Formación superior; Profesionales de salud.

*Artigo a partir do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde. 2006.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Cuidado Humano de Enfermagem – NEPECHE.

²Médico. Docente da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Orientador.

Autor correspondente:

Mariluci Alves Maftum

Rua João Clemente Tesseroli, 90 - 81520-190 - Curitiba – Paraná.

E-mail: maftum@ufpr.br

Recebido: 02/07/07

Aprovado: 09/07/08

INTRODUÇÃO

Pensar mudanças na formação de profissionais de saúde requer que a contemple com pensamento e olhares ampliados. A discussão de uma organização curricular suscita questionamentos inerentes ao cotidiano dos docentes, como quem desejamos formar, como, para que, porque e para quem devemos formar. Entretanto, um componente essencial e que normalmente não se faz presente nas discussões é com quem iremos formar, quais parcerias são necessárias para assegurar uma formação que atenda as necessidades de saúde da população.

Ao considerarmos que todos os profissionais de saúde terão atuação direta ou indiretamente com o ser humano e que esta ação deverá impactar nas condições de saúde da sociedade na qual estão inseridos, os projetos político-pedagógicos deverão ser organizados vislumbrando formar profissionais aptos, conscientes e que considerem as necessidades de saúde da população. Para tanto, importa conhecer a realidade da qual faz parte ou que irá trabalhar, se apropriar dos conhecimentos das Políticas Públicas de Saúde e desenvolver competências para um cuidado efetivo em todos os níveis de atenção.

A realidade brasileira ainda é de uma formação com ênfase no fazer, na técnica, na valorização de procedimentos de alta complexidade, na atuação hospitalocêntrica e pouca valorização e expressividade na Atenção Básica à Saúde. Existem lacunas na integração entre serviços de saúde e instituições formadoras, em que o primeiro oferece assistência e emprega profissionais com conhecimentos que nem sempre atendem às necessidades da população com a qual irá trabalhar. Não obstante, a temática integração serviço e ensino há muito tempo preocupa profissionais de ambas instâncias, bem como, estudos e tentativas de minimizar esses problemas e/ou distanciamento já têm sido feitos, porém o que se observa é que pouco se avançou em efetividade na prática.

Outra temática necessária a ser efetivamente trabalhada durante a formação acadêmica é a valorização e compreensão de docentes e discentes sobre as políticas públicas de saúde. Esse conhecimento e conscientização é imprescindível para os trabalhadores da área da saúde na contribuição da efetivação do Modelo de Saúde do País, o Sistema Único de Saúde (SUS). Em sua maioria, este tema tem sido destinado à disciplina de Saúde Pública/Coletiva em curto espaço de tempo durante a formação

de graduação. Isso se constitui um paradoxo que enfrentamos, pois se de um lado temos um Sistema de Saúde disponibilizado para toda uma nação, de outro lado, temos uma formação de profissionais que atuarão neste sistema, com desconhecimento, por vezes total de suas bases teóricas, pressupostos e ideologias. Eis então, alguns desafios que se apresentam para formadores de profissionais de saúde e gestores.

A iniciativa da oferta do “Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde” do Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, constitui um ousado passo na direção de auxiliar na resolução dos vários aspectos apontados anteriormente, bem como de outros inerentes ao processo de cuidar, gerenciar e formar. Assim, se “constitui em uma estratégia dentro de uma política de formação na graduação das profissões da saúde” diferente das demais, uma vez que os participantes desse curso foram selecionados tendo como requisitos os compromissos institucional e pessoal com a mudança. Esse é considerado um “elemento crítico fundamental para ampliar o potencial de impacto desta estratégia, que deve operar em conjunto com as demais, propostas por meio da política de educação para o SUS”^(1:5).

Nessa experiência, primeiramente como estudante em um curso de capacitação de tutores, na seqüência como especializando, porém desempenhando concomitantemente a função de tutor no referido curso, percebo vários pontos fortes da proposta de Ativadores de Mudanças na formação de profissionais da saúde. O curso enseja crescimento profissional e pessoal, pela organização com metodologias ativas permitindo ao especializando identificar suas fortalezas e fragilidades nos conhecimentos inerentes à docência. Permite ainda que cada especializando aprofunde e, ou adquira conhecimentos nas áreas de: cuidado à saúde, educação e político-gerencial.

Nesta proposta além dos aspectos das metodologias ativas que incentiva a busca e compartilhamento de conhecimento com profissionais de diferentes áreas da saúde, existe mais um importante componente agregado que é a modalidade de Educação a Distância (EaD).

Como prática educativa a EaD se constitui alternativa eficiente às amplas e diversificadas necessidades de qualificação de pessoas adultas. Com o apoio das tecnologias da informação e comunicação,

atende as demandas atuais de formação e de qualificação⁽²⁾. A EaD “amplia as oportunidades, sendo orientada pelo princípio de equidade de acesso aos processos de ensino, que exige um planejamento de todas as suas ações e uma gestão compartilhada compatível com as especificidades desta modalidade de ensino”. Ainda, “promove atualização profissional e progresso social, na medida em que atende às aspirações dos grupos”, em decorrência das acirradas transformações no cenário tecnológico mundial as quais consequentemente geram continuamente necessidades de educação permanente^(3;238).

Como docente de enfermagem desde 1992, tenho continuamente estado envolvida com processos de mudança na formação. Vivenciei na prática profissional várias propostas de EaD, porém a atual, se diferencia pela conjugação da EaD com metodologias ativas e composição do grupo multiprofissional que permite compartilhar com profissionais das diversas áreas da saúde fazendo presente o tempo todo o exercício da interdisciplinaridade.

Ao tomar conhecimento do edital deste curso, alguns questionamentos se fizeram presentes, contudo desejei conhecer do que se tratava a proposta. Assim, sinto-me privilegiada em integrar um grupo de ativadores de diferentes estados do Brasil, com diferentes formações e conhecimentos, sendo que esse aspecto confere à proposta vital importância para os profissionais que a integram, pois reúne experiências das mais diversificadas e que de modo geral durante o transcorrer do curso trouxeram demandas e necessidades similares a todos. Neste sentido, se almejamos provocar mudanças na formação e no cuidado em saúde, há que se praticar o diálogo genuíno entre os diferentes saberes, entre as distintas profissões para que aquele que recebe a assistência e o cuidado seja o foco principal de cada profissão e de todas em interdisciplinaridade.

No primeiro encontro presencial de tutores, muitas foram as perguntas do grupo ao tutor. Desejávamos saber qual a proposta metodológica do curso, o papel que cada um desempenharia, o motivo do nome Ativação de Mudanças, entre outras. Algo me chamava a atenção ao mesmo tempo em que me intrigava, pois o tutor com muita tranqüilidade ia abrindo fendas para que o processo se constituísse sem dar receitas e respostas prontas. Cada momento das oficinas resultava em construção coletiva, descobertas pessoais de um processo de construção do conhecimento que se iniciou, mas que não mais vislumbra um final, pois se tornou um modo de ser,

pensar, estar e fazer-me no mundo. Entretanto, reconheço que ao tomar ciência de que as primeiras oficinas se constituíam etapas de preparação para minha posterior atuação como tutora no curso de especialização que seria ofertado a outros mil profissionais, com as mesmas características de composição anteriormente mencionada e distribuição geográfica das mais variadas me preocupou e tinha dúvidas se conseguiria responder a contento tal responsabilidade.

Motivada por essa diferente proposta de qualificação que objetiva mobilizar profissionais para provocarem mudanças e/ ou transformações na formação de profissionais de saúde em suas realidades, neste curso denominada “aldeia”, o objetivo deste trabalho é: relatar a vivência de capacitação e qualificação pedagógica em ativação de processos de mudanças na formação superior de profissionais de saúde na modalidade de EaD.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Após concluir as três oficinas de capacitação de tutor, passei a vivenciar a fase de especializada e ao mesmo tempo de tutora de oito especializados. Já tendo assimilado alguns aspectos da proposta de qualificação de profissionais que estão de algum modo ligados à formação superior, durante o meu período de capacitação para tutoria, iniciei a vivência de tutora. Os impactos em minha vida pessoal e profissional foram de tal importância que vislumbrei esse relato.

Assumir a mediação ou facilitação do processo de aprendizagem de um grupo com diferentes perfis profissionais e vivências me causou preocupação. Entretanto, a cada momento vivenciado ia me percebendo adepta ou sujeito desse novo modo de fazer educação, com a combinação de EaD e metodologias ativas para qualificação de profissionais nos três campos da atuação profissional tanto dos profissionais em serviço quanto da academia.

A expressão metodologias ativas emerge em contextos que se busca a superação do modelo de ensino-aprendizagem, tradicional e ainda hegemônico na atualidade educacional brasileira, que ocorre fundamentalmente centrado na figura do professor. Essa expressão tende a reunir concepções de aprendizagem que investem no conhecimento como construção, exigindo do sujeito movimentos de busca, crítica, estudo, produção, autonomia e compartilhamento entre os seus pares. Metodologias

ativas implicam em abordagens educacionais com enfoques na problematização. Nesta concepção a metodologia da problematização se caracteriza pela perspectiva da transformação,

na idéia de que se deseja ultrapassar a forma já existente de tratar as questões do conhecimento e da vida em sociedade, através de uma nova ação, subsidiada pela reflexão metódica e informada científicamente^(4:38).

O exame da realidade com a finalidade de compreendê-la e de construir um conhecimento capaz de transformá-la, é o princípio fundamental da metodologia da problematização⁽⁵⁾.

O primeiro encontro presencial

Para o desenvolvimento da tutoria do curso de especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde tive por incumbência um grupo de oito especializandos, composto por três enfermeiros, dois médicos, uma assistente social, uma fonoaudióloga e uma farmacêutica com procedências das cidades de Florianópolis, São Paulo, Marília, Franca, Santos, Cascavel e Foz do Iguaçu. Para atender aos pressupostos da resolução n. 196, de 10 outubro de 1996, no sentido de assegurar o sigilo e anonimato dos sujeitos serão utilizados códigos para designá-los neste estudo.

Após terem sido recepcionados pela coordenação geral do Curso de especialização, os grupos se encontraram cada um com seu tutor e a primeira atividade desenvolvida foi o relato, por escrito, das suas expectativas em relação ao curso. Os participantes externaram o desejo de mudar e /ou adquirir conhecimentos e ferramentas para provocar transformações no processo ensino aprendizagem em que estão inseridos. Ficou evidente o desejo de conhecer a realidade e as idéias dos colegas de outros estados quanto a sua prática na formação. Apresento a seguir alguns relatos.

A expressão processo de mudança no título me chamou a atenção. Desejo aprimorar a educação em saúde e trabalho coletivo (Sujeito 1).

Conhecer que proposta é esta. Metodologia para mudar. Conhecer e compartilhar outras idéias sobre formação (Sujeito 2).

Adquirir ferramenta para humanizar a formação

e o cuidado com os alunos (Sujeito 3).

Conhecer formas de educar e educar-se para fazer saúde. Como efetivar minimamente na prática os processos de mudança. Adquirir ferramentas para aprendizagem significativas/repercussão na prática. Adquirir habilidades em EaD (Sujeito 7).

Tinha expectativa de ser selecionada, pois achei que não seria por já ter muito tempo de formada. Tudo que vier vou aprender. Minha expectativa é de aprender (Sujeito 8).

Esse momento oportunizou conhecer motivações e expectativas que cada um trazia, já que segundo eles o título do curso era diferente e apontava para muitas possibilidades, que tinham dúvidas de como aconteceria. Enquanto compartilhavam suas expectativas, íamos agrupando as idéias centrais no quadro de giz, com a colaboração de um dos integrantes. Esse exercício me permitia relembrar que o que eles relatavam era semelhante às colocações que o meu grupo fizera no primeiro encontro na capacitação para tutores. Começava a me exercitar em uma diferente proposta de fazer educação.

O educador é “construtor de si mesmo e da história através da ação; é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem [...]. Sofre as influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói”. Na *práxis* pedagógica, o educador é aquele que, dá direção ao ensino e à aprendizagem, “assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando”. Para que possa exercer o papel de mediador, o docente deve “possuir conhecimentos e habilidades suficientes para poder auxiliar o educando no processo de elevação cultural”. Para tanto, deve desenvolver a compreensão da realidade com a qual trabalha, comprometimento político, competência no campo teórico de conhecimento em que atua e competência técnico-profissional^(7:115).

Neste sentido, a reflexão, o autoquestionamento e a teoria são elementos fundamentais para que o profissional aprofunde a sua *práxis*, que é ação com efetividade⁽⁸⁾.

Na seqüência, cada especializando escreveu o seu significado de mudança. Procedemos como anteriormente e no elenco das idéias centrais, obtivemos o significado de mudanças para o grupo,

que exemplificamos com os relatos a seguir.

A mudança está acontecendo só com uma pequena faixa (o ensino superior) – o ideal é que começasse desde os primeiros anos de escola. Trazer a responsabilidade para si porque consumidores de mudanças todos somos (Sujeito 2).

Mudança leva a um processo de mudar, assumir a responsabilidade e isso é que leva às vezes os profissionais nem iniciar. Não é só mudar conceito, mas, crença e valores que não servem mais (Sujeito 3).

Mudar é permear com ética e humanismo a sua prática de cuidado e de formação (Sujeito 5).

Transformar/mudar aquilo que já não atende mais. Deve avançar para não cair na culpabilização das esferas do governo (Sujeito 6).

Ampliar a visão para o trabalho prático na área da saúde. Ampliar a busca da verdadeira saúde e não mais da doença. Modificar a estrutura vigente de paciente X número/minutos para paciente participante do seu processo de cura com o profissional de saúde (Sujeito 7).

Para mudar paradigma é necessário ter senso crítico (Sujeito 8).

Como parte das atividades propostas pelo curso, na primeira oficina processaram-se em grupo duas Situações-Problemas da coletânea de relatos de experiências e saberes acumulados pelos autores e que se constituiu significativa parcela do material educativo utilizado em um dos eixos do curso. A coletânea é composta de 22 Situações-Problemas, as quais com maior ou menor foco permite a discussão em cada uma delas, das três áreas de competências que deverão ser adquiridas pelos especializandos: político-gerencial, cuidado à saúde e educação⁽⁹⁾.

A metodologia ativa consiste na escolha pelo grupo de uma a Situação-Problema que após leitura atentiva elencam idéias centrais e ou pontos chaves em forma de questionamentos. Na medida que vão sendo explicitadas pelo grupo, se tornam um leque de idéias e questionamentos. Com a mediação do tutor, as idéias centrais vão sendo agrupadas por similaridade de tema e a partir dos conhecimentos

que cada especializando possui inicia-se uma reflexão na tentativa de responder às indagações levantadas. Após essa etapa, o grupo elabora uma questão de estudo/aprendizagem de modo amplo para permitir que cada especializando faça a busca individual em tempo protegido para o estudo para aprofundamento do tema de acordo com a sua necessidade sentida.

Con quanto as Situações-Problemas constituam textos de um banco de dados, as situações discutidas foram apontadas pelos especializandos como semelhantes àquelas vivenciadas em seus cenários de prática, haja vista que os autores da coletânea as elaboraram a partir de sua vivência. Cada texto permitiu ao grupo elaborar uma questão de aprendizagem que demonstrava as necessidades de aprofundamento teórico individual e coletivo.

O educando “é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena [...] e também, é o sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, de habilidades e de modos de agir”. Assim, “necessita mediação do educador para reformular sua cultura, para tomar em suas próprias mãos a cultura espontânea que possui, para reorganizá-la com a apropriação da cultura elaborada”^(7:115-9).

As Situações-Problemas até o final do curso, surgiram a partir do movimento relatado anteriormente. Houve uma Situação-Problema escolhida em períodos de curso a distância e que a forma de processamento foi diferente de algumas etapas daquelas do momento presencial. Contudo, foi um exercício inovador permeado de incertezas, pois já havia experienciado a escolha da Situação-Problema pelo grupo, o processamento das idéias centrais, a síntese provisória a partir do conhecimento compartilhado de cada um, a elaboração da questão de estudo e a síntese final coletiva que se dava após as buscas de conhecimentos individual com a mediação do tutor (neste caso com minha mediação).

Como processar completamente uma Situação-Problema a distância? Seria possível mediar a escolha, o encadeamento das idéias centrais que cada integrante identificaria após a leitura? O especializando levaria a sério esta atividade, já que estaria sozinho, longe do grupo? Como eu poderia acompanhar o processo sem o face a face? Como poderia avaliar a participação de cada especializando?

Na EaD, a flexibilidade e autonomia são imprescindíveis para que o processo aprendizagem ocorra. Por se tratar de clientela adulta, o estudante tem clareza e consciência do que e por que procura

uma qualificação. Por se tratar de pessoas inseridas no mundo do trabalho, conseguem evidenciar suas necessidades de educação. Ressalta-se que muito dos fracassos das experiências em EaD são decorrentes de insegurança e falta de credibilidade que o educador possui em relação a honestidade e a capacidade do estudante aprender de modo mediatisado, com os recursos que o mundo atual dispõe, sem que estudante e professor necessariamente compartilhe espaço e tempo no face a face⁽²⁾.

O desenho do curso contemplou três encontros presenciais e três momentos a distância. A cada encontro presencial além de outras atividades o grupo processava Situações-Problema da coletânea e Relatos de Prática que eram elaborados e escolhidos por eles. Os encontros presenciais eram mesclados de momentos coletivos entre especializandos e tutor, especializandos e coordenação geral/apoio de informática, especializandos e especializandos e ainda, era garantido um tempo protegido para processos de aprendizagem individual. Essa diversidade foi motivadora e estimuladora à troca e à busca de conhecimento.

As discussões eram intercaladas com Situações-Problema e Relatos de Prática. Cada especializando elaborou nos momentos presenciais um Relato/texto a partir de situações vivenciadas no cotidiano e trazidas à discussão coletiva. Como o grupo era composto de

oito participantes, foram elaborados 24 Relatos de Prática durante as três oficinas e em cada uma delas o grupo, a exemplo, das Situações-Problemas escolhia um Relato da Prática a ser processado. Deste modo foram processados durante o curso três Relatos de Prática e cinco Situações problemas com suas respectivas questões de aprendizagem, que são apresentadas nos Quadros 1 e 2.

O terceiro relato de prática processado no terceiro momento presencial, diferentemente dos outros e por se tratar de um curso de especialização, foi construído a partir da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de cada especializando. Essa situação decorre de que a proposta desse curso é de que o especializando desenvolva uma ação em seu local de prática “aldeia” relacionada a sua atuação profissional com enfoque em Ativação de processos de mudança.

Essa forma de trabalhar o último relato da prática no último espaço a distância, permitiu que os integrantes do grupo, compartilhassem a trajetória da construção do TCC, sendo auxiliado pelos colegas no sentido de apresentar textos e ou livros que pudessem sustentar a proposta de cada um. Ainda, colaborou para que as dúvidas metodológicas fossem esclarecidas nos ambientes virtuais de *fóruns* e *chats* de modo que todos puderam também, aproveitar as sugestões.

Quadro 1 – Situações problemas processadas durante o curso de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde. São Paulo. 2006

Situação problema	Questão de aprendizagem
Dilemas de um ativador de processos mudanças.	Como formar profissionais de saúde com visão/conhecimento do SUS para o atendimento das necessidades de saúde da população.
O que mudar para fazer a mudança?	Que estratégias poderiam ser utilizadas para desencadear mudanças no ensino superior, buscando uma prática pedagógica que reconheça e fortaleça as relações educador/educando/população e que resalte na apropriação de competências para a atenção das necessidades da população e na percepção do sentido da prática profissional?
Problematizando a problematização	Como implementar um Projeto Político Pedagógico com proposta metodológica problematizadora que contribua para a transformação da realidade de saúde da comunidade em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacional?
Quem ensina? Quem aprende?	Como promover a integração entre serviços e academia de modo que profissionais da rede se tornem tutores comprometidos na capacitação e formação de novos profissionais de saúde para a rede básica de forma que esse processo agregue habilidades e competências à formação?
O controle social: a vanços e dilemas	Como fortalecer o Conselho Local de Saúde de modo que ele participe na organização dos processos de trabalho da Unidade e na formação do estudante de modo que considere as necessidades de cuidado a partir do princípio da equidade, agregando valor e qualidade no atendimento com o foco em tornar a comunidade protagonista do seu autocuidado, saindo da tutela para autonomia.

Quadro 2 – Relatos da prática processados durante o curso de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde. São Paulo. 2006

Situação Problema	Questão de aprendizagem
Formar profissionais voltados para ideários do SUS	Como promover integração entre universidade e a rede de saúde para a formação de profissionais no contexto das políticas públicas de saúde?
E aí de quem é a culpa?	Como organizar processos de trabalho em saúde envolvendo a comunidade, gestores, colaboradores e formadores considerando a realidade de saúde local de modo a agregar qualidade a estes processos e impactar nos indicadores de saúde?
Título do TCC de cada especializando	A questão de aprendizagem foi elabora individualmente de acordo com as necessidades de estudo teórico para sustentar o trabalho e os objetivos a serem alcançados.

Em relação a Situação-Problema número treze, todo o seu processamento se deu a distância e a escolha aconteceu pelo correio eletrônico. O Tutor enviou um E-mail aos especializandos solicitando que cada um registrasse três situações problemas (o número, a data e modo como aconteceria fora acordado durante o encontro presencial) que gostariam que fossem discutidas. Na primeira contagem ocorreu empate em cinco Situações-Problema, o que demandou novo E-mail, solicitando que escolhesse uma Situação-Problema entre as cinco que estavam empatadas, após as escolhas, foi feito um quadro com o resultado pelo tutor e enviado aos especializandos.

Na nova contagem a Situação Problema número 3 foi a vencedora, sendo registrada no fórum com as informações pactuadas no encontro presencial, a partir daquele momento o especializando registraria no fórum pelo menos três idéias centrais/questões centrais/idéias chaves ou pontos chaves identificadas na Situação-Problema. Após os registros das idéias, estas foram agrupadas por um especializando que se dispôs a fazê-lo durante um *chat*, na sequência ele enviou aos colegas por E-mail e assim foram processando uma questão de estudo com a colaboração de cada um até que chegou a questão que o grupo se sentiu satisfeita para fazer suas buscas individuais de aprendizagem para serem compartilhadas coletivamente por meio das sínteses colocadas no fórum e discutidas nos *chats*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente intentava realizar um relato de experiência da vivência de tutor, tutorando e especializando de um curso com modalidade e objetivos diferentes de todos os processos de formação,

qualificação e educação permanente que já havia participado. Entretanto, devido à riqueza dessa vivência o que consegui foi reunir fragmentos de um processo profundo e abrangente. Dentre os aspectos positivos, temos o trabalho em pequenos grupos, que não excederam a dez integrantes por tutor, o que propiciou um acompanhamento de qualidade no processo ensino aprendizagem individual e coletivo.

Pelos relatos dos especializandos, percebe-se que eles atribuíam pouco crédito no início do curso de que a proposta daria conta de levá-los ao aprofundamento teórico que contribuísse para a sua prática profissional, no entanto na avaliação final do último encontro presencial, todos externaram surpresas quanto ao que produziram individual e coletivamente. Concluíram que as Situações-Problema e os Relatos de Prática discutidos durante o curso permitiu o desenvolvimento nos três campos de atuação: educação, cuidado e político-gerencial. Foram unâimes em colocar que estavam gratificados com as relações de interdisciplinaridade que haviam construídos e que a metodologia seria adotada por eles em todas as formas de trabalho.

Os impactos dessa vivência, em minha vida profissional, tem acontecido de modo polarizado, pois os percebo em quase todos os espaços em que acontecem as minhas ações, na sala de aula na graduação e na pós-graduação, no projeto de extensão universitária que coordeno entre outros.

Nesta proposta vários aspectos estão agregados: organização com metodologia problematizadora, modalidade de EaD, participação de um grupo multiprofissional, pessoas adultas e inseridas no mundo do trabalho; foco em mudanças na formação de profissionais de saúde. Agrega também valores à construção e efetivação do SUS, desperta a

conscientização de formação voltada às necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Curso de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde. Caderno do especializando. Rio de Janeiro; 2005.
2. Preti O. Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: Preti O, orgasnizador. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT; 1996. p.15-56.
3. Polak YNS. Gestão de centros associados, estrutura e funcionamento em educação a distância. In: Martins OB, Polak YNS, Krelling PCL. A educação a distância na Universidade Federal do Paraná: novos cenários e novos caminhos. UFPR: Curitiba; 2000. p.225-68.
4. Berbel NN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunic Saúde, Edu. 1998;2(2):139-54.
5. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 1998.
6. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
7. Luckesi CC. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez; 1994.
8. Konder L. O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.
9. Rollo AA, Silva Junior AG, Pereira AGF, Moreira COF, Giglio ES, Lobo Neto FJS, et al. Situações-Problema. Curso de especialização em ativação de processos de mudanças na formação superior de profissionais da saúde. Ministério da Saúde. Coletânea;2005.